

## SASUM criaram “Programa de Mentoria”

Programa foi criado nas Residências Universitárias este ano, pela primeira vez.

ALOJAMENTO  
PÁG. 02

## Receção ao Caloiro 2022

Foram cinco dias de festa, muita animação, tradição e momentos memoráveis!

ACADEMIA  
PÁG. 16

## Entrevista aos Jogralhos

Grupo de Jograis da UMinho, são um dos grupos culturais mais antigos da Academia.

CULTURA  
PÁG. 18 E 19

## Gala do Desporto da UMinho elegeu os melhores de 2021/2022

MARIA MIMOSA (TREINADORA DO ANO), SOFIA OLIVEIRA (ATLETA FEMININA DO ANO), RAFAEL SIMÕES (ATLETA MASCULINO DO ANO), E ANA COELHO (ATLETA PERCURSO DESPORTIVO), FORAM OS GRANDES VENCEDORES.  
PÁG. 05 A 07

A Gala anual de homenagem aos melhores desportistas, treinadores, técnicos e dirigentes desta Universidade, teve lugar no Salão Medieval da Reitoria da UMinho (Largo do Paço, Braga), a qual juntou cerca de 120 convidados, entre atletas, treinadores, dirigentes desportivos, responsáveis da Universidade, mas também dirigentes de outras instituições, universitárias e desportivas, bem como personalidades de relevo do panorama desportivo e político regional e nacional.



PUB

# UMDicas

EDIÇÃO 188 • OUTUBRO 2022

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

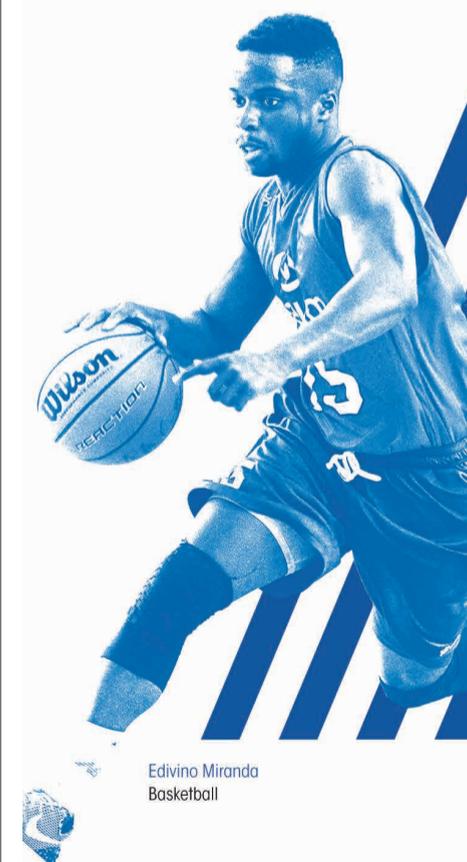


## Administrador “ dos SASUM, António Paisana

... os resultados positivos que se vêm registando “escondem” um conjunto de investimentos que urge concretizar ...

ENTREVISTA  
PÁG. 08 A 11

UMI  
uminho sports



Edivino Miranda  
Basketball

# BE ACTIVE



## PROGRAMA DE MENTORIA

PLANO DE ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO

AOS NOVOS RESIDENTES



**UMINHO**

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

O programa será avaliado no final do ano letivo, através das respostas a um questionário pelos participantes e da realização de um relatório.

# SASUM criaram “Programa de Mentoria” nas Residências Universitárias

O Programa visou a melhoria dos procedimentos de acolhimento e integração dos novos estudantes.

## RESIDÊNCIAS

O Departamento de Apoio Social dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DAS-SASUM) levou a cabo, este ano, pela primeira vez, o Programa de Mentoria nas Residências Universitárias, no intuito de promover um melhor acolhimento e integração dos novos estudantes/residentes.

Concretizado pela primeira vez este ano, será, tal como referiu o responsável do DAS, Carlos Almeida, “um projeto que terá sequência e será melhorado continuamente nos próximos anos, enquanto ação integrante do plano de acolhimento que queremos desenvolver a partir do momento em que o estudante dá entrada na residência universitária pela primeira vez”.

O Programa visou, assim, a melhoria dos procedimentos de acolhimento e integração dos novos estudantes, tendo como objetivos principais, a promoção da inclusão dos estudantes provenientes de outras regiões nacionais e internacionais, na residência universitária, na Universidade e nas cidades de acolhimento, bem como a prevenção do insucesso e abandono escolares e ainda a criação de um ambiente de comunidade próximo e solidário. A ação contou com a colaboração das Comissões de Residentes, que se afirmaram como uma mais-valia na orientação e apoio à execução do Programa.

Empenhados em fazer com que todos se sintam em casa – seguros, confortáveis e sempre bem-vindos durante a estadia

nas residências universitárias – os SASUM começaram por elaborar um Manual de Apoio com todas as informações necessárias a todos os interessados em participar no Programa. Recolhidas as inscrições de mentores e mentorados, o processo foi formalizado através de reuniões entre as partes envolvidas em cada uma das residências.

Aberto a mentores (estudante residente que guia os mentorados no seu acolhimento e integração) e mentorados (o estudante que se encontra em processo de acolhimento e integração), sempre com supervisão dos SASUM, os desafios lançados são, segundo Carlos Almeida, “facilitar o processo de integração e promover partilha entre pares, oriundos de diversos lugares do país e do mundo, com diferentes culturas e costumes, ou seja, proporcionar experiências e vivências enriquecedoras”.

Além disso, foi corporizado um dia especial de “Acolhimento nas Residências Universitárias”, o qual decorreu a 28 de setembro, visando dar as boas-vindas aos novos residentes, durante o qual foram realizadas algumas atividades de partilha e interação entre os estudantes alojados nas residências universitárias, em Braga e em Guimarães. Entre elas, a sessão de entrega do kit de boas-vindas, a realização de atividades desportivas e um jantar nas cantinas universitárias.

Ao longo do ano letivo, serão feitas várias reuniões de acompanhamento, entre os SASUM e os mentores, bem como um acompanhamento ao grupo de mentorados.

# PERCURSOS



Lídia Parente nasceu na Covilhã há 51 anos e vive em Braga há 25. Casada, mãe de duas filhas, desempenha funções no Departamento Alimentar desde 1999, do qual faz parte até hoje, juntamente a uma equipa com cerca de 150 trabalhadores.

## PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), que se reconhece como alegre por natureza, bem-disposta e bem resolvida com as suas decisões, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, afirmando gostar muito de “pessoas”.

### Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Passei, inicialmente, por um curso de gestão de empresas. Posteriormente, fiz a licenciatura em Gestão em Turismo e Hotelaria, e começa por aí a minha ligação à área da restauração e hotelaria. Após isto, trabalhei de forma mais ativa nessa área com uma empresa de atividades de animação turística e dei formação na

área, tanto no ensino profissional, como na formação de adultos e empresários. Entretanto, surgiu o convite para começar a trabalhar nos SASUM a tempo parcial, relação que foi evoluindo e passei a dedicar-me a tempo inteiro. Posteriormente, fiz um mestrado em gestão de empresas com especialização em marketing, o que acabou por fazer a ponte também com o meu trabalho nos SASUM.

### Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?

Entrei no ano letivo 1999/2000, a tempo parcial. Atualmente sou responsável pela Divisão Alimentar em Guimarães.

### Gosta do que faz?

Sim, gosto do que faço, principalmente porque tenho bastante contacto com o público interno e externo. Gosto de lidar com os trabalhadores, são pessoas

que já sinto como minhas, temos uma relação muito próxima, e isso é das coisas que mais me dá prazer. Também tenho contacto com o utente, uma vez que a organização de serviços de catering e eventos nos proporciona isso. Acabo por fazer a ponte da organização do trabalho entre o serviço que nós prestamos e aquilo que o utente pretende, sendo das coisas que mais me motivam porque é dinâmico e porque podemos dessa forma ir ao encontro da sua satisfação.

### O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

O que mais me estimula é, precisamente, a questão de trabalhar com pessoas e para elas, sentir que estou a satisfazer as suas necessidades e motivações. O que mais me incomoda é o facto de poder não ter, por algum motivo, as melhores condições

para o fazer da melhor forma. E não conseguir alcançar uma grande satisfação por parte das pessoas para quem estou a trabalhar, deixa-me de certa forma triste.

### Como caracteriza o trabalho que é feito no Departamento Alimentar, em particular na sua área?

Aqui, no Departamento, temos de ser uma equipa. Apesar de cada um ter as suas funções, precisamos e gostamos de trabalhar muito umas com as outras, e isso ajuda-nos bastante, tanto em ambiente de trabalho, como nas próprias tarefas.

### Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

Para além da rotina do dia a dia, existe algo que reside no que sentimos e que vai para além do trabalho. Houve momentos ao longo deste percurso em que conseguimos ser uma família. Recordo, por exemplo, algumas festas de Natal dos Serviços, atividades em que necessitamos de entreatajuda, grandes convívios..., tudo isto são coisas que me marcaram positivamente. Situações negativas, talvez o facto de, apesar de já ter um longo percurso nestes Serviços, bastante completo e diversificado, gostaria que ele tivesse evoluído mais rapidamente há uns anos atrás. Acho que tudo progrediu de forma bastante lenta no que respeita à minha carreira...

### Como olha para o futuro?

Gostava de me reformar antes da idade da reforma, porque temos de ter tempo e saúde para a gozar. E anseio por voltar a juntar a família muitas vezes.

### O que a marcou?

Essencialmente o meu percurso universitário porque fui muito feliz, e as minhas escolhas familiares.

### O que ainda não fez?

Viajar muito.

### Ainda tem um grande sonho?

Sim. Viajar mais com aqueles de quem mais gosto, e com saúde.

### Livro?

A vida de Anne Frank.

### Filme?

Amadeus.

### Uma música e/ou um músico?

Long Train Running, dos “The Doobie Brothers”.

### O que gosta de fazer nos tempos livres?

Estar com amigos/família.

### Vício?

Convívios.

### Um lugar?

Serra da Estrela.

### A Universidade do Minho?

Uma terceira “casa”. Primeiro, porque a nossa casa é a nossa casa/família. Segundo, apesar de terem sido só cinco anos, a universidade que mais me marcou foi a Universidade de Aveiro, porque fui muito feliz. Aqui, a minha terceira casa, porque é um local que já preenche 25 anos da minha vida e onde fui bem-recebida.



Lídia Parente é responsável pela Divisão Alimentar em Guimarães.

# Portugal e Brasil são os campeões mundiais universitários de futsal

O português falou mais alto nos pódios do Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2022, que decorreu de 18 a 24 de julho, em Braga e Guimarães.

MUFUTSAL2022

A seleção portuguesa feminina e a seleção brasileira masculina foram as vencedoras da competição que trouxe à Universidade do Minho os melhores estudantes-atletas do futsal mundial.

O pódio ficou ainda completo, no feminino, pelo Brasil e pela Polónia, e no masculino, pela Ucrânia e Portugal, medalhas de prata e bronze, respetivamente.

Para chegar ao feito inédito que foi a medalha de Ouro num mundial universitário, as atletas lusas fizeram uma caminhada apenas de vitórias. Uma a uma, todas as seleções caíram aos seus pés. Na fase de grupos a primeira “vítima” foi a República Checa (11-1), ao que se seguiu o Líbano (2-17). Nas meias-finais, frente à Nova Zelândia as portuguesas voltaram a impor mais uma derrota pesada (10-0), carimbando assim o passaporte para a final. Na final, frente às brasileiras, a equipa lusa marcou a ouro o seu nome na história do desporto universitário. Num jogo de emoções, as portuguesas, que estiveram a perder por quatro ao intervalo, deram a volta ao marcador e venceram nas grandes penalidades (6-5) a seleção brasileira que há 10 anos se tinha sagrada campeã mundial aqui em Portugal, no evento também organizado pela UMinho/ Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

Angélica (2), Catarina Ribeiro (1), Pedreira (1) e Leninha (1) marcaram os golos pela equipa lusa, Ana Nascimento (2), Beatriz Fernandes (2) e Luana da Silva (1) marcaram pela equipa brasileira. Na competição masculina, o Brasil também fez uma caminhada invicta que



A prova mundial envolveu países dos cinco continentes.

**A Seleção portuguesa feminina assinalou um feito inédito e fica para a história do Desporto Universitário.**

teve um desfecho de “ouro”. Na fase de grupos, o poderio brasileiro ditou as derrotas de Omã (9-0), Ucrânia (3-6) e Eslováquia (0-4). Nos quartos-de-final, e, perante a Nova Zelândia, a seleção brasileira não fez por menos e venceu

por 4-0. Na meia-final e com a República Checa pela frente, o passaporte para a final mostrou-se fácil (8-0). O título de campeão mundial universitário chegou depois da vitória frente aos ucranianos (4-6), que em 2012 se tinham sagrado campeões no mundial organizado pela academia minhota.

A seleção nacional masculina, tal como em 2012, arrecadou a medalha de bronze. Portugal venceu diante da República Checa (5-3) com golos de Francisco d’Oliveira (2), Tomás Reis (1), Ricardo Lopes (1). Pelos checos marcaram Jan Sipka, Lukas Lecjaks e Matyas

**Países representados:**  
Alemanha (Feminino);  
Arábia Saudita (Masculino);  
Argentina (Masculino);  
Brasil (Feminino e Masculino);  
Eslováquia (Masculino);  
Israel (Feminino e Masculino);  
Líbano (Feminino);  
Nova Zelândia (Feminino e Masculino);  
Omã (Masculino);  
Polónia (Feminino e Masculino);  
Portugal (Feminino e Masculino);  
República Checa (Feminino e Masculino) e Ucrânia (Feminino e Masculino).

Blahuta.

Após sete dias de competição e depois da realização de 47 jogos (29 masculinos e 18 femininos) e de muitas, muitas horas de jogo que envolveu a colaboração e apoio de cerca de 700 pessoas, o Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2022, organizado pela Federação Académica do Desporto Universitário, pela UMinho e pela AAUM, em colaboração com a Câmara Municipal de Braga, a Câmara Municipal de Guimarães e a Federação Portuguesa de Futebol, e que teve como palcos o Complexo Desportivo da Universidade do Minho em Braga e o Pavilhão Multiusos de Guimarães, encerrou em grande festa!

Este foi o 14.º evento internacional entre Campeonatos Europeus e Mundiais Universitários organizados pela UMinho, depois de seis europeus – voleibol (2004), basquetebol (2006), taekwondo (2009, 2011), andebol (2015), Futsal (2019) e sete mundiais – futsal (1998), badminton (2008), xadrez e futsal (2012), andebol (2014), Karaté (2016), Ciclismo (2018).



# XXI Gala do Desporto da Universidade do Minho

A academia minhota elegeu os melhores do desporto em 2021/2022, distinguindo ainda a Federação Portuguesa de Futebol.

## GALA DO DESPORTO

A Gala anual de homenagem aos melhores desportistas, treinadores, técnicos e dirigentes desta Universidade, teve lugar no Salão Medieval da Reitoria da UMinho (Largo do Paço, Braga), a qual juntou cerca de 120 convidados, entre atletas, treinadores, dirigentes desportivos,

**Maria Mimosa (Treinadora do Ano), Sofia Oliveira (Atleta Feminina do Ano), Rafael Simões (Atleta Masculino do Ano), e Ana Coelho (Atleta Percurso Desportivo), foram os grandes vencedores da 21.ª edição da Gala do Desporto da Universidade do Minho (UMinho) que entregou os "PODIUM" aos melhores de 2021/2022.**

**A distinção especial, o "Galardão Prestígio" foi entregue este ano à Federação Portuguesa de Futebol (FPF).**

responsáveis da Universidade, mas também dirigentes de outras instituições, universitárias e desportivas, bem como personalidades de relevo do panorama desportivo e político regional e nacional. Organizada pelos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) desde 2001, a cerimónia de atribuição dos "galardões do desporto" decorreu dia 3 de outubro, e teve como apresentador Daniel Vieira da Silva

Para além dos "atores" principais, os 20 nomeados, a grande festa do desporto da Academia Minhota contou com a presença, entre os convidados, do Diretor Regional do Instituto Português do Desporto e Juventude, Dr. Vítor Dias, do Pró-reitor da UMinho, Guilherme Pereira (que também esteve em substituição do Reitor), do Administrador dos SASUM,

António Paisana (que participou na cerimónia online), do presidente da AAUMInho, Duarte Lopes, do presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), André Reis, da vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Sameiro Araújo, do Presidente do Conselho Nacional da Juventude, Rui Oliveira, do Diretor da Federação Portuguesa de Futebol, Pedro Dias, entre outras personalidades.

A Gala representa o encerramento da época desportiva e visa reconhecer e enaltecer a importância do desporto universitário, homenagear os campeões, bem como premiar aqueles que mais se destacaram na época desportiva de 2021/2022. Pretendendo agradecer a todos os que ao longo do ano se empenharam, esforçaram e deram o máximo para representar condignamente a UMinho, simbolizando os “PODIUM” entregues, o reconhecimento pelo esforço e dedicação ao desporto universitário.

“Orgulhámo-nos dos vossos resultados e hoje estamos aqui juntos, empenhados em reconhecê-los”, começou por dizer o Administrador dos SASUM.

Assinalando que após os constrangimentos devidos à pandemia, a recuperação em muitos indicadores e realizações na área do desporto nos anos 21/22 tem sido “notável”. Destacando o aumento de utentes inscritos nos serviços desportivos e o número de utilizações das instalações desportivas, bem como o “dinamismo e compromisso” do Departamento de Desporto e Cultura (DDC) no que diz respeito à promoção do desporto e, por inerência, a atividade física junto da comunidade académica e da comunidade local.

Sobre a estratégia de desenvolvimento traçada para os serviços desportivos da Universidade, António Paisana apontou a ambição de “ver mais estudantes a desfrutarem de mais tempo por dia em atividades que envolvam exercício físico”, como caminho para “adquirem mais facilmente outras competências associadas, nomeadamente, à empregabilidade, especialmente no que diz respeito a trabalho de equipa e determinação”, disse.

“

**A cerimónia de hoje foi preparada para homenagear os atletas e os agentes desportivos que obtiveram desempenhos de exceção.**

António Paisana

Como salientou, a cerimónia foi preparada para homenagear os melhores, os quais se destacaram em Leiria e na Marinha Grande, a nível europeu em Lodz (Polónia) e a nível mundial no Campeonato Mundial de futsal em Braga/ Guimarães, “Fomos muito grandes outra vez!”, afirmou. Competições que resultaram em 80



António Paisana fez a sua intervenção à distância.

medalhas (20 de ouro, 29 de prata e 31 de bronze) nas provas nacionais da FADU, num total de 210 medalhados, 16 medalhados nos EUSA GAMES nas modalidades de andebol, kickboxing e taekwondo, e 4 estudantes medalhados da UMinho que representaram Portugal no Campeonato Mundial Universitário de Futsal, competição que consagrou a seleção nacional universitária feminina com o título mundial e a equipa masculina com o 3.º lugar.



Duarte Lopes é líder do clube AAUMInho.

Também o presidente da AAUMInho assinalou este como um momento especial de celebração do “melhor do que há de desporto nesta Academia”, afirmando que já é “parte inseparável do ADN UMinho”.

Sobre o sucesso do desporto na academia minhota, Duarte Lopes aponta o “modelo de gestão adotado, assente na rapidez, autonomia e colaboração” entre a Universidade do Minho, os Serviços de Ação Social e a Associação Académica. Declarando que “a prática desportiva, formal ou não, deve ser sempre um dos elementos base da formação da pessoa”, agradeceu a todos “pelo esforço, dedicação e postura com que

competem com as nossas cores” e estendeu o agradecimento a “todos os clubes que apoiam o projeto desportivo universitário” e aos “Municípios de Braga e Guimarães”.

Dirigindo-se a todos os atletas que foram passando pela UMinho, afirmou: “O desporto constrói muros, cria união e forma caráter. Espero que a vossa passagem aqui vos tenha deixado felizes e que a terminem com o sentimento de missão cumprida”.

“

**Manifesto uma enorme vontade de que a época desportiva que se encontra agora iniciar seja mais uma repleta em sucessos desportivos e académicos, amizades e memórias inesquecíveis. Juntos somos UMinho e juntos fazemos desta a melhor academia do país!**

Duarte Lopes

Chegado o momento mais aguardado, a revelação dos vencedores da noite, pelas mãos do Diretor Regional Norte do IPDJ, foi entregue o galardão de melhor Treinador do Ano, que este ano foi para Maria Mimosa. A treinadora de natação ajudou a conquistar 11 medalhas de ouro, 9 de prata e 4 de bronze, contribuindo para a conquista do troféu de bronze coletivo em piscina longa.

Sofia Oliveira foi a eleita na categoria de Atleta Feminina do Ano. A estudante do 5.º ano do Mestrado em Engenharia Eletrónica, Industrial e de Computadores, destacou-se na modalidade de Kickboxing, sagrando-se campeã nacional e europeia, conquistando a medalha de ouro nas competições em que participou. O PODIUM foi entregue pela Provedora do Estudante, Rosa Vasconcelos.



“O meu agradecimento principal vai para todos os meus atletas pelo excelente trabalho que realizaram e que contribuiu para que este prémio tenha sido alcançado.

Maria Mimosa



“Agradeço este prémio à UMinho, ao meu treinador, aos meus pais e a todos os meus companheiros e amigos que me acompanham todos os dias.

Sofia Oliveira

O vencedor na categoria de Atleta Masculino do Ano foi Rafael Simões. Estudante do 5.º ano do Mestrado Integrado em Medicina, é um dos atletas de destaque da modalidade de Natação, o qual conquistou 5 medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze, ajudando também à conquista do troféu de bronze coletivo. O troféu foi entregue pelo presidente da FADU.

A última revelação da noite foi o vencedor da categoria Atleta Percurso Desportivo, PODIUM que este ano foi entregue a Ana Coelho. A estudante terminou o Doutoramento em Ciências da Saúde. Atleta de Taekwondo, venceu oito Campeonatos Nacionais Universitários da modalidade. A nível internacional participou nas Universíadas em 2015, onde arrecadou o 9.º lugar por equipas e o 19.º individual. Alcançou duas medalhas de bronze em campeonatos europeus universitários (2013, 2015) e conseguiu um 5º lugar nos jogos europeus universitários (2016). Participou ainda no Campeonato Europeu Universitário



NUNO GONÇALVES

“Agradeço à UMinho por todo o apoio e pelas condições que nos dão. Agradeço ao meu clube, o Sporting de Braga e aos meus colegas de equipa e treinadores.

Rafael Simões

em 2019, onde alcançou o 5.º lugar. A distinção foi entregue pelo presidente da AAUMinho.



NUNO GONÇALVES

“Agradeço à UMinho por mais um prémio. Foi um longo percurso de nove anos em que sempre consegui conciliar os estudos com o desporto.

Ana Coelho

Na sua intervenção, Guilherme Pereira lembrou que a cerimónia “celebra quem mais se distinguiu ao longo do último ano e quem mais contribuiu para a confirmação da UMinho como uma Universidade reconhecida pela sua qualidade e excelência no que à prática desportiva diz respeito”, celebrando-se com a festa, as “conquistas” de cada um, e reconhecendo-se a “resiliência, a vontade e a ambição que fazem parte do vosso quotidiano”, disse.

Destacando o empenho dos 306 estudantes-atletas que ao longo do ano representaram a Instituição nas atividades competitivas da FADU, parabenizou, particularmente, “todos aqueles que alcançaram o pódio”, os 210 medalhados, bem como os todos os que arrecadaram medalhas nos Campeonatos Europeus Universitários e todos os envolvidos no Campeonato Mundial Universitário de Futsal decorrido em julho, Braga e Guimarães.

Sobre a atribuição do Galardão Prestígio, realçou que “reconhece a forte ligação entre a Universidade do Minho e a FPF durante mais de duas décadas”. Uma distinção que reconhece o “papel de extrema relevância na parceria com a Universidade do Minho”, concluiu.



NUNO GONÇALVES

O Pró-reitor Guilherme Pereira esteve em representação do Reitor da UMinho.



NUNO GONÇALVES

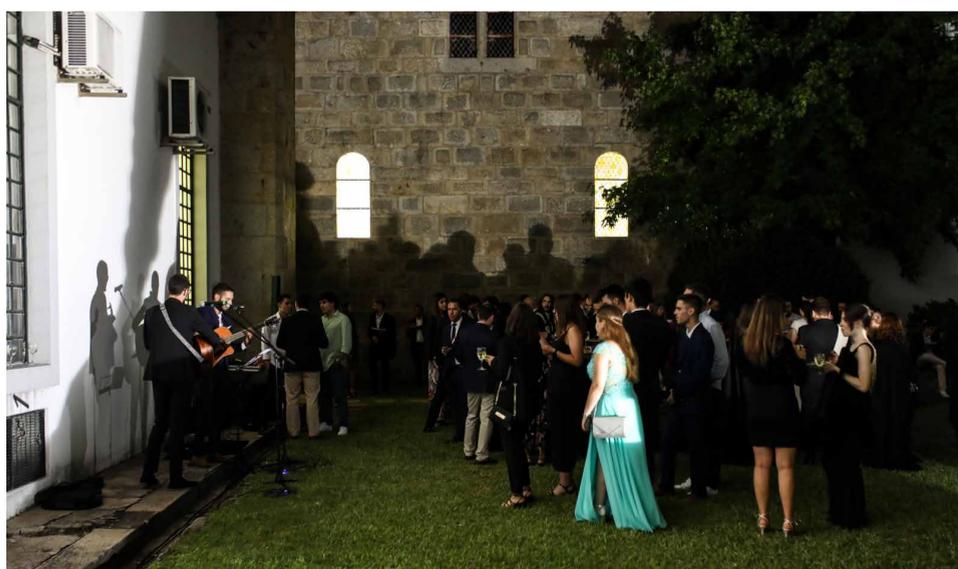
A Federação Portuguesa de Futebol foi reconhecida com o Galardão Prestígio pela parceria profícua que tem mantido com a instituição minhota ao longo dos últimos anos. Pedro Dias recebeu a distinção especial em nome da FPF, entregue pelo Pró-reitor da UMinho.

Pedro Dias, agradeceu, em nome da FPF, o prémio atribuído, salientando que este é “um dia especial, estamos na Gala do Desporto da UMinho a receber uma homenagem à FPF, no dia em que, estão decorridos exatamente 365 dias da maior conquista do futsal português, no dia 3/10/2021, na cidade de Kaunas na Lituânia, Portugal sagrou-se campeão mundial de futsal pela primeira vez na sua história, Ricardinho foi considerado o melhor jogador do Mundial e o Pany foi o melhor marcador da prova. 3 de outubro será sempre um dia especial para a FPF”, afirmou.

Continuando, disse: “A FPF, a FADU e a Universidade do Minho têm sido parceiros ativos em diversas iniciativas relacionadas com o desenvolvimento desportivo, pela importância que alguns marcos desta viagem encerram, gostaríamos de destacar alguns momentos particulares da Universidade do Minho: 1. A UMinho foi pioneira na criação de um departamento desportivo em IES, fê-lo no início da década de noventa do século passado; 2. A UMinho foi pioneira na criação de uma parceria com um clube da área geográfica onde está implantado, que viabilizou com sucesso, a participação de uma equipa sénior de futsal no principal escalão nacional, esta parceria também teve início no início da década de noventa do século passado; 3. A UMinho foi pioneira na criação de um programa de apoio tutorial para os atletas de rendimento desportivo elevado, a Jéssica Augusto, o Emanuel Silva, Rui Bragança, a título de exemplo, foram alguns dos atletas olímpicos que beneficiaram desta iniciativa da UM, mas também os comendadores André Coelho e Tiago Brito; 4. A UMinho foi pioneira na organização de eventos desportivos internacionais de futsal, a organização de três campeonatos mundiais e de um europeu universitário, são um legado muito relevante, nestes eventos, mais importante que as medalhas, e elas foram conquistadas, registamos o contributo prestado pela UMinho ao desenvolvimento do Futsal, facto que registamos com grata satisfação e agradecimento; 5. Não menos importante, a UMinho foi pioneira na contratação de quadros técnicos altamente qualificados para o ensino do futsal na academia, destaco o início da carreira de treinador de desporto, na UMinho, daquele que é o melhor treinador de futsal do mundo, Jorge Braz, que teve o início da sua carreira de treinador de futsal na UMinho, naquela que ainda hoje apelida, a melhor equipa de feminina de futsal do mundo”.

O dirigente da FPF aproveitou ainda a oportunidade para deixar mais um desafio à UMinho e ao seu Reitor: “estamos seguros do seu empenho pessoal e institucional, é um desafio de grande relevância para o desporto português, estamos a falar das carreiras duais, a conciliação das carreiras académica e a desportiva. Temos conhecimento, que está concluído o processo que visa alargar o programa das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) ao ensino superior, pela relevância estratégica que este programa encerra, solicitamos o seu empenhamento pessoal para que a concretização desta programa seja uma realidade brevemente”.

Pedro Dias agradeceu ainda o galardão prestígio “uma honra e orgulho, muito obrigado”.



NUNO GONÇALVES

A noite terminou com jantar e convívio entre todos os presentes.

# Entrevista ao Administrador dos SASUM, António Paisana

Após cinco anos, e prestes a deixar a gestão da organização, o Administrador faz um balanço do trajeto à frente dos Serviços, assumindo que foi o maior desafio da sua carreira.

## ENTREVISTA

*António Paisana é Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) desde 2017. Graduado em Economia e doutorado em Engenharia de Produção, trabalhou na área financeira e da gestão até ter ingressado como docente da Universidade do Minho, onde foi ainda, durante 5 anos, o primeiro Provedor do Estudante.*

*Prestes a reformar-se, o Professor Paisana, como é comumente tratado, esteve à conversa com o UMDicas, onde nos falou do trajeto à frente dos destinos dos SASUM, do presente e do futuro da Instituição.*

**António Paisana é Administrador dos SASUM desde 1 de novembro de 2017. Passados cinco anos à frente da organização, o que nos tem a dizer sobre a experiência? Que balanço faz?**

Os 5 anos de que fala – 2018 a 2022 – podem ser divididos em 3 grandes grupos, nomeadamente:

O primeiro grupo engloba os anos de **2018 e 2019**.

Os anos de 2018 (dado que tomei posse já no final de 2017) e 2019 foram de facto anos de enorme afirmação. Ao nível da exploração foram servidas perto de 700 mil refeições, 80% das quais foram refeições a preços sociais. No alojamento, a taxa de ocupação média foi de 99,30% e o número de alunos cujas candidaturas a bolsas de estudo foram analisadas e deferidas representou mais de 30% do total de alunos da UM – perto de 5 mil. Terminámos 2019 com as receitas próprias a atingirem um valor record – cerca de 6.2 milhões de euros –, os Serviços conseguiram uma autonomia financeira na ordem dos 68% e alcançou-se um resultado líquido positivo de 198 mil euros. Cumulativamente a estes dois anos, o saldo de gerência que transitou de 2019 foi de 1.784 milhões de euros. Foram ainda aprovadas alterações



António Paisana foi nomeado pelo ex-reitor António Cunha para o mandato 2017 - 2022.

aos estatutos e alterações muito significativas ao próprio regulamento orgânico dos SASUM. Devo realçar ainda a elaboração do 1º Plano Estratégico de Sustentabilidade em fevereiro de 2018.

O segundo grande período de tempo do meu mandato compreendeu os anos de **2020 e 2021**.

Os anos de 2020 e 2021 foram claramente anos de fortíssima contração na atividade dos SASUM devido à pandemia.

De facto, em **2020**, de um total de 10 meses

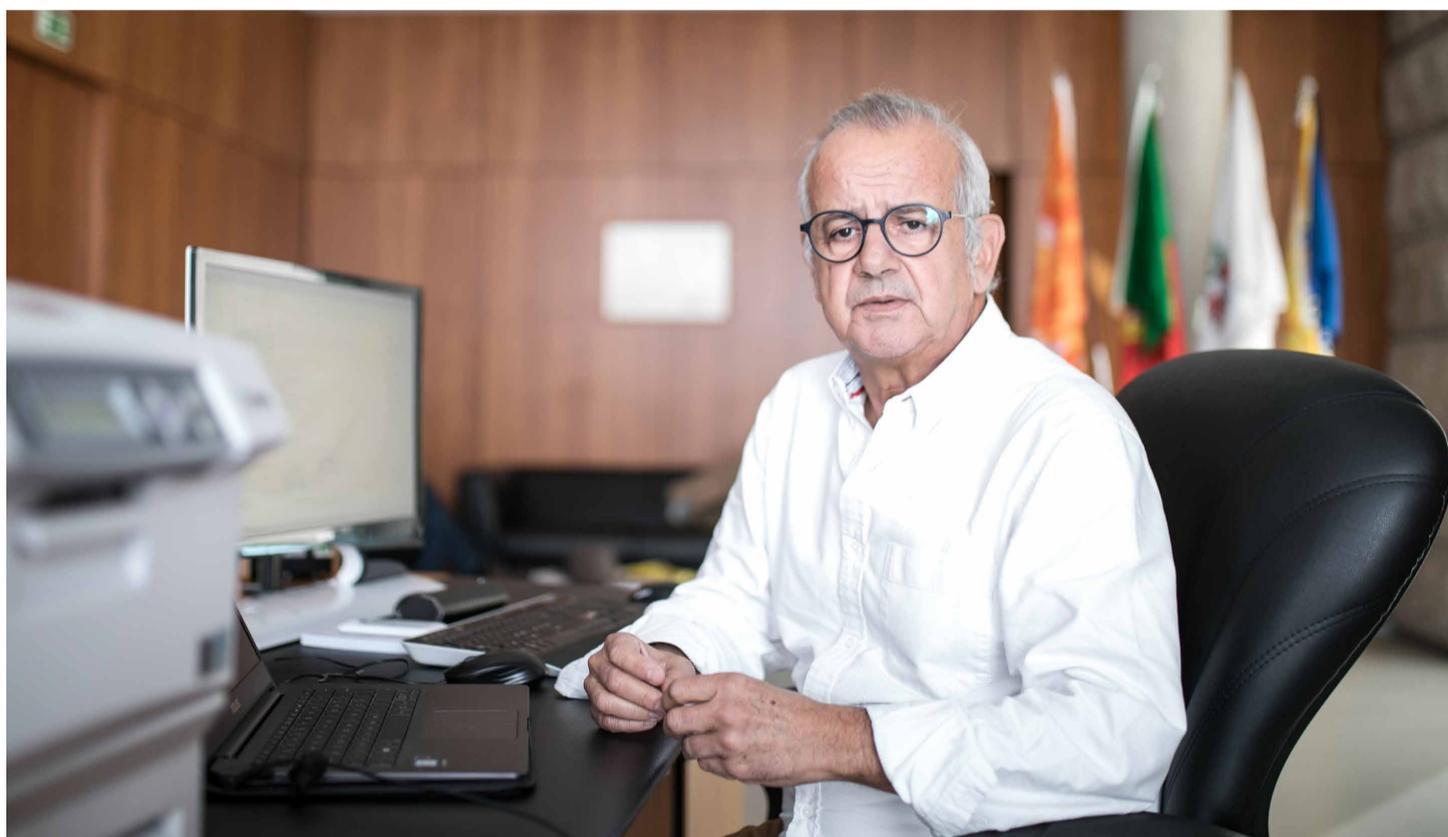
**A expectativa que temos é a de que 2022 possa vir a ser o primeiro ano de um caminho de recuperação que nos leve a alcançar em 2023 um mínimo de 80% dos indicadores de desempenho alcançados em 2019.**

de atividade normal da Universidade, apenas janeiro e fevereiro apresentaram níveis de atividade e desempenho padrão. É bom recordar que o confinamento total durou cerca de 3 meses (março a maio), houve 2 meses sem qualquer

atividade relevante (agosto e setembro – as aulas iniciaram-se em 6 outubro) e nos restantes meses as atividades letivas tiveram uma componente presencial muito reduzida.

A receita própria cobrada líquida,

“ ... se não houver um compromisso forte do Governo e da Instituição no apoio à componente social da atividade dos Serviços que decorre da realidade que estes números espelham, então não haverá modelo algum alternativo à sua gestão que permita a sua sustentabilidade.



António Paisana foi o terceiro Administrador em 46 anos de existência dos SASUM.

comparativamente ao ano de 2019, teve uma diminuição de cerca de 6.2 milhões de euros para não mais do que 2.7 milhões. Contudo, e por razões óbvias, as despesas com pessoal que representam normalmente cerca de 47% do total de despesas apenas tiveram uma redução de cerca de 42 mil euros. Todos os desequilíbrios causados pela pandemia resultaram num resultado do exercício líquido negativo de 1.2 milhões de euros e um saldo de gerência de pouco mais de 1 milhão de euros.

O ano 2021 acabou por se caracterizar também por restrições muito significativas na atividade económica dos Serviços. O confinamento total durou cerca de 3 meses – de 22 de janeiro a 19 de abril, e o número de dias em confinamento foi mesmo superior ao verificado em 2020. Contudo, em 2021 o número de refeições servidas (cerca de 320K) aumentou 23% comparado com 2020, mas ainda 55% abaixo em

relação a 2019, enquanto que o número de refeições sociais servidas em 2021 (230K) aumentou 7% em relação a 2020, mas ainda apenas a 59% do número de 2019. A taxa de ocupação de camas nas residências universitárias foi de cerca de 99,8%. No desporto, o valor total de receitas em 2021 registou um aumento de 6,3% relativamente a 2020, mas ainda 20% abaixo do valor verificado em 2019. O ano 2021 terminou com um resultado líquido negativo de 834k e um saldo de gerência, que transitou para 2022, de cerca de 557k.

A expectativa que temos é a de que 2022 possa vir a ser o primeiro ano de um caminho de recuperação que nos leve a alcançar em 2023 um mínimo de 80% dos indicadores de desempenho alcançados em 2019.

Existem de facto sinais de recuperação ao nível dos volumes da procura nas áreas da alimentação e do desporto, já que no alojamento a procura tem

superado a oferta disponível de camas. Por exemplo posso dizer-lhe que nas últimas 2 semanas de setembro o número de refeições servidas representava já 88% do número de 2019.

Contudo, o aumento nos preços dos bens e produtos – sobretudo alimentares, de energia, de gás e de pessoal – podem comprometer estas expectativas, em especial porque os preços regulados das senhas de refeições sociais não aumentaram – 2,5€ nos packs de 10 – assim como os do complemento de alojamento – 77,56€ por mês em quarto duplo com todas as despesas incluídas. Para se ter uma noção da dimensão deste problema, fizemos recentemente uma análise ao impacto do aumento nos preços de um cabaz de 30 produtos alimentares. Comparámos preços X quantidades consumidas em 2021 com os preços de 2022 e as quantidades consumidas em 2019 (quantidades que pretendemos voltar a atingir em breve). A diferença

encontrada foi superior a 350 mil euros! Na energia, posso dar-lhe o exemplo dos montantes pagos em eletricidade nos meses de janeiro de 2021 e novembro de 2021 relativos à Residência de Santa Tecla: 13k€ e 40k€, respetivamente!

De facto, se não houver um compromisso forte do Governo e da Instituição no apoio à componente social da atividade dos Serviços que decorre da realidade que estes números espelham, então não haverá modelo algum alternativo à sua gestão que permita a sua sustentabilidade. Para além destes desequilíbrios, enfrentamos ainda os desafios a curto prazo de um quadro de pessoal envelhecido e de constrangimentos inadequados a novas contratações, de chefias de divisões/gabinetes frustradas, de um quadro de contratação pública muito exigente e que requer muito planeamento a todos os níveis da organização. Adicionalmente, os resultados positivos que se vêm registando “escondem” um conjunto de investimentos que urge concretizar ao nível das infraestruturas e de equipamento.

**Como define a sua liderança? É fácil ter uma equipa motivada?**

Procurei sempre que houvesse um compromisso muito firme do topo da estrutura dos Serviços a tudo o que fosse ideias inovadoras e de utilização de novas tecnologias – que promovessem a eficiência interna, mas também uma proximidade e interação mais rápida e expedita com os nossos utentes.

Por isso mesmo penso que fomos nós os que mais fizemos, os que mais partilhámos, os que mais entusiasmo e motivação mostrámos em todas as fases dos projetos europeus em que estivemos envolvidos no âmbito do Consórcio UNorte.pt. – desde as candidaturas à formulação e implementação das

“ Procurei sempre que houvesse um compromisso muito firme do topo da estrutura dos Serviços

respetivas iniciativas.

Nunca teríamos tido recursos próprios suficientes para tantos avanços. Os SASUM não tinham, nem têm, recursos próprios que lhes permita crescer de outro modo.

Hoje já temos muito trabalho terminado e outro ainda de grande relevância em progresso e que terminará em 2023 (o POCER). As áreas cobertas foram e são extensivas a praticamente todas as atividades que fazem parte da missão dos SASUM e incluíram por exemplo as áreas da formação interna partilhada, da melhoria contínua de processos e controlo interno com um documento elaborado pela Kaisen, de perspetivas de inovação de ementas, do desenho de programas de acolhimento/acompanhamento dirigido aos novos residentes, do controlo da qualidade do ar em determinadas infraestruturas, da gestão integrada de documentos e processos, da desmaterialização do processo atual de gestão de senhas – através do desenvolvimento de uma aplicação móvel (em curso), da criação de portais para os estudantes que envolverá a digitalização de todos os serviços prestados à Comunidade Académica, tornando o seu acesso mais rápido e cómodo e aumentando o compromisso com os utentes, para além de tantas outras iniciativas.

Foi este o caminho em que sempre acreditei e acarinhei. Ao todo estamos a falar de gerir cerca de 1.3 milhões de euros de financiamento.

“

**Foi este o caminho em que sempre acreditei e acarinhei. Ao todo estamos a falar de gerir cerca de 1.3 milhões de euros de financiamento.**

Naturalmente que o nível da minha intervenção, em matérias da gestão dos 4 maiores departamentos dos Serviços, envolveu estabelecer princípios gerais e metas estratégicas, acompanhar e controlar resultados observando sempre os interesses do todo, dando liberdade a todos para o desenvolvimento de novas ideias e reconhecendo o mérito daqueles que mais fizeram para alcançar o sucesso do seu trabalho.

A expectativa era a de que traçar objetivos estratégicos em conjunto e sobretudo fixar caminhos que todos entendessem como sendo fundamentais, proporcionando confiança e vontade à concretização. E foi isto que eu procurei inculcar nestes anos do meu mandato.

Estou por isso muito grato a todos os dirigentes e responsáveis que contribuíram de forma decisiva para os êxitos alcançados. Estou grato a todos os operacionais e administrativos que se disponibilizaram para acompanhar as mudanças. Porque as houve. A nível estratégico (focados em candidaturas



O professor associado do Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia foi também o primeiro provedor do estudante da UMinho.

bem-sucedidas a projetos europeus e aos seus resultados), organizacional (estatutos, regulamento orgânico, uma proximidade e abertura efetiva) e ao nível da exploração (conceito de unidade de negócio).

**Sente que a sua missão está a ser bem-sucedida?**

Estou tranquilo relativamente ao que fizemos nestes 5 anos.

Os Serviços passaram por muita turbulência interna logo que aqui cheguei. Houve então muitas mudanças nos cargos dirigentes e ainda outras mais recentemente.

Mas como disse anteriormente julgo que acrescentámos muito valor a uma base organizativa que eu sempre reconheci como bem consolidada. Em termos de definição de funções e de processos – mas também de resultados.

Só para lhe dar uma ideia do modo como utilizámos os fundos europeus, dou-lhe o exemplo do projeto CO3+ no valor de cerca de 600 mil euros, que terminou agora em 2022 e que teve uma taxa de execução de 89,91%.

Conseguimos também manter uma autonomia financeira à volta dos 60%. Isto é, mais de 60% das nossas receitas totais corresponderam a receitas próprias, incluindo as de projetos europeus.

E no que diz respeito a saldos em banco, depois de termos acrescentado mais de 170k€ em 2019, iniciámos 2020 com cerca de 1788k€. Os anos difíceis de 2020 e 2021 significaram uma diminuição daquele valor para 566k€. Contudo, prevê-se que em 2023 possamos aproximarmos-nos do **milhão de euros**. Esta trajetória é tão relevante quanto atentarmos ao facto de que, para além de nunca termos recebido qualquer apoio direto do Governo, também nunca tivemos que recorrer à Universidade para qualquer apoio adicional para fins de liquidez durante este período de tempo.

“

**... julgo que acrescentámos muito valor a uma base organizativa que eu sempre reconheci como bem consolidada.**

Estes são resultados que na minha opinião não têm sido devidamente reconhecidos pela Academia.

Contudo, há claramente muitas coisas que ficaram por fazer.

A nível organizativo permanece a frustração de haver cargos e respetivas funções na hierarquia dos Serviços que correspondem claramente a níveis de dirigentes de 3º nível e que nunca foram reconhecidas como tal. Exceto no Regulamento Orgânico, votado em sede de Conselho Geral, que reconhece a sua existência, mas que infelizmente acabaram por não ter acolhimento efetivo com as respetivas aberturas de concurso. Por outro lado, ao nível do investimento ficam por fazer obras importantes de reabilitação, construção e substituição de equipamentos – nos Pavilhões, nas Cantinas e nas Residências.

As dificuldades financeiras que os anos da pandemia causaram, adiaram inevitavelmente muitas destas iniciativas. Os resultados de 2019 davam, na altura, alguma perspetiva financeira favorável para, de um modo progressivo, se iniciar um programa de intervenções daquela natureza. Infelizmente aquelas perspetivas não se vieram a concretizar. Contudo, ainda se conseguiram melhoramentos substanciais na rede de Wi-Fi nas residências universitárias num valor total de investimento superior a 100K€.

Finalmente, gostaria de reforçar a mensagem de que apesar das dificuldades dos anos da pandemia que afetaram sobremaneira a atividade dos Serviços, conseguimos não só sobreviver como

também lançar raízes de desenvolvimento futuro numa dimensão que uma mera leitura dos indicadores financeiros não espelha na sua plenitude. Isto é, a capacidade produtiva instalada para responder a volumes da procura

“

**Por outro lado, ao nível do investimento ficam por fazer obras importantes de reabilitação, construção e substituição de equipamentos – nos Pavilhões, nas Cantinas e nas Residências.**

na alimentação, no alojamento e no desporto não reflete o verdadeiro esforço organizativo, de gestão, a resiliência e o compromisso dos recursos próprios dos Serviços que é expresso por orçamentos médios de (meros) 8 milhões euros.

De facto, este valor de receitas corresponde na verdade à venda de cerca de 500 mil refeições/ano, maioritariamente a 2.5€/unidade, à renda de cerca de 850 camas a 77,56€/mês e 4150 mensalidades a 21€ de utentes do desporto! Servimos perto de 3000 refeições/dia, gerimos diariamente o alojamento de cerca de 1300 estudantes e recebemos nos nossos Pavilhões de mais de 600 utentes.

**Em 2020, o mundo deparou-se com uma pandemia que a todos afetou, e os SASUM não foram exceção. Que consequências trouxe aos Serviços nas suas diversas áreas?**

O impacto não foi uniforme nas diferentes atividades. Relativamente a 2019, no setor alimentar, as receitas próprias diminuíram 62% enquanto que as despesas diminuíram 36%, no alojamento a diminuição de receitas foi de 25% e nas despesas de 13% e no desporto as receitas diminuíram 69% relativamente a 2019 (um ano de Europeu de futsal) e as despesas diminuíram apenas 13,6%. Enquanto que as receitas estão relacionadas com níveis de atividade, as despesas têm elementos fixos importantes, nomeadamente as relativas aos recursos humanos.

**Qual o desempenho económico dos SASUM previsto para 2022, comparativamente com o ano anterior?**

Em 2022 estamos a prever um resultado operacional negativo de cerca de 105k€ comparado com o registado em 2021, igualmente negativo, mas de 830k€. Contudo, se considerarmos os resultados antes das depreciações, prevemos recuperar de um montante negativo em 2021 de 185k€ para um valor positivo de cerca de 620k€. Relativamente aos valores em banco, gostava de recordar o valor com que transitamos em 2019 – mais de €1.7 milhões de euros. Em 2020 esse valor baixou para pouco mais de 1 milhão, em 2021 para cerca de meio milhão de euros. Prevemos agora em 2022 terminar com mais de 680 mil euros em banco e em 2023 com 960k€. Um percurso muito difícil em 2020 e 2021 e uma tendência de recuperação em 2022 e 2023. Contudo, o meio ambiente económico mantém-se muito incerto com uma inflação nos preços dos bens energéticos a atingir valores muito preocupantes, assim como a dos bens alimentares. O que está verdadeiramente a acontecer é que o valor das receitas ainda em 2022 está a aproximar-se do montante de 2019, a preços de venda muito semelhantes, mas com o total das despesas a disparar, em resultado do aumento generalizado dos preços.

**Assumi, no início do mandato, que a área do alojamento era uma preocupação sinalizada. Os projetos para duas futuras residências universitárias, em Braga e em Guimarães, viram as candidaturas submetidas no âmbito do PPR aprovadas muito recentemente. Qual o papel e contributo da Universidade, por via dos SASUM, neste dossier?**

O papel dos SASUM na formulação das candidaturas submetidas e aprovadas foi, como seria expectável, crucial. Como é do conhecimento geral existem 2 candidaturas aprovadas – em Braga, em que a Câmara Municipal é a promotora e em Guimarães, em que a promotora é a própria Universidade. Houve várias fases nestes processos, mas diria que a mais absorvente foi a que envolveu a construção das respetivas manifestações de interesse que fundamentaram as candidaturas formais. Os critérios de avaliação nacional



Com 68 anos, António Paisana deixa a 31 de outubro, o cargo de Administrador dos SASUM.

“**... a gestão destas duas Residências foi atribuída aos SASUM e espera-se que as respetivas construções estejam concluídas no final de 2024.**”

compreenderam 3 áreas principais – inovação, eficácia e adequação da oferta à procura – que foram classificadas de 0 a 5. Os SASUM foram responsáveis pela última área (adequação da oferta à procura) em ambas as candidaturas. As pontuações atribuídas foram 4,21 e 4,03 respetivamente – a maior pontuação conseguida nas 2 candidaturas. Como é do conhecimento público, a gestão destas duas Residências foi atribuída aos SASUM e espera-se que as respetivas construções estejam concluídas no final de 2024.

**O desporto continua a ser uma das áreas de mais impacto na imagem nacional e internacional da Universidade. A aposta no desporto é e tem condições para continuar?**

Claramente que sim. Os sucessos desportivos dos nossos atletas estudantes, quer individual quer coletivamente, a nível nacional e internacional, têm constituído trunfos importantes na captação de provas nacionais e internacionais para a Universidade do Minho e contribuído

para a sua projeção também nesta área, bem assim como uma fonte importante de receitas. Mais recentemente, a atribuição à Universidade do Minho, pela FISU, do mais elevado grau de certificação (platina) do programa *Healthy Campus*, assim como a atribuição, pela EUSA, da organização do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol em 2023, constituíram mais um marco importante na afirmação dos SASUM. Temos que prosseguir este caminho.

**Assumi o papel como o “maior desafio em termos de dimensão e de responsabilidade” da sua carreira. As expectativas confirmam-se?**

Claramente que o posto de Administrador que ocupo há 5 anos constituiu o desafio mais importante nesse contexto. Tem a sua expressão na dimensão dos Serviços, de que falei anteriormente e que comporta 250 trabalhadores, e na responsabilidade da função, expressa pelas (amplas) competências atribuídas ao Administrador dos SASUM no contexto da autonomia administrativa e financeira de que os Serviços gozam e que está reconhecida nos Estatutos da UM.

**Uma mensagem que gostasse de deixar à Academia?**

Dado que deixarei a Administração dos SASUM em novembro próximo, aproveitaria esta oportunidade para deixar duas notas finais. A primeira dirigida ao Reitor e que é a de agradecimento pela oportunidade que me deu de servir a Academia e os estudantes em particular em áreas de impacto económico e social de grande relevância para estes. O papel do Reitor

“**Dado que deixarei a Administração dos SASUM em novembro próximo...**”

ao longo destes 5 anos foi fundamental para a concretização dos principais legados desta gestão. Quer pelo incentivo que deu à mudança e à inovação, quer pelo acompanhamento próximo das iniciativas e dos seus resultados e, sobretudo, pelo seu reafirmar permanente do compromisso da Universidade com a ação social. Fico-lhe também grato pela confiança que sempre depositou nas minhas decisões e ações ao longo destes 5 anos.

Uma segunda nota dirigida aos estudantes, e em particular aos seus representantes na AAUM. Uma parceria insubstituível e única baseada numa enorme proximidade e cumplicidade. Defendendo intransigentemente os interesses dos estudantes por mais e melhores apoios sociais – no âmbito financeiro, na alimentação, no alojamento e no desporto. Uma parceria desinteressada com manifestos ganhos mútuos. Fico grato aos sucessivos Presidentes da AAUM pela lealdade e firmeza das suas posições na resolução de matérias de grande relevância para os estudantes ao longo destes 5 anos.

# UMinho deu as boas-vindas aos novos estudantes

Foram cerca de 2900 os novos estudantes que este ano ingressaram na Academia na primeira fase.

## BOAS-VINDAS

A cerimónia contou com as intervenções do reitor, Rui Vieira de Castro e do presidente da Associação Académica (AAUMinho), Duarte Lopes. A sessão ficou marcada por discursos de força e coragem, avisos e reivindicações, e recados sobre o presente e o futuro da nova etapa da vida destes recém-universitários. Os novos estudantes ouviram, pela primeira vez, o hino da academia, cantado pelo Coro Académico da UMinho e as interpretações da Tuna Universitária do Minho e do grupo de percussão Bomboémia.

“Hoje dão o primeiro passo em direção ao vosso futuro”, começou por dizer o presidente da AAUMinho, lembrando que há precisamente cinco anos “estava sentado exatamente onde vocês estão”.

Duarte Lopes aconselhou os novos colegas a não fazerem o percurso académico sozinhos, pois “o vosso maior suporte serão sempre os vossos colegas”. Incentivando-os a aproveitarem e envolverem-se na comunidade e em tudo o que a UMinho oferece, “envolvam-se no máximo de frentes possíveis e o mais cedo possível”, sublinhando que isso fará com que cheguem ao fim deste percurso “como cidadãos mais completos”.

Assinalou, ainda, que a cultura democrática e de participação cívica em Portugal ainda precisa de muito amadurecimento e crescimento, afirmando que “recai sobre vocês o especial dever de a fomentar”. Encorajou-os, também, a fazerem parte dos grupos culturais e a participarem na prática desportiva, formal e informal, assegurando ter a certeza de que nesta cerimónia “temos muitos futuros atletas que em breve farão uso do equipamento da AAUMinho”. Destacando ainda o programa Erasmus, aconselhando-os a participar. “Façam desta academia a passeira que vos prepara para corrida que é a vida”, rematou.

Dirigindo-se ao Reitor da UMinho, lembrou que “iniciamos esta semana um novo ano letivo, com novos colegas, mas



A cerimónia de boas-vindas decorreu no Pavilhão Desportivo do campus de Gualtar.

com os velhos problemas e até mesmo alguns novos”, indicando a falta de alojamento estudantil público, acessível e de qualidade e a contínua deterioração do que temos, a inflação dos transportes que parece não querer abrandar ou os custos associados à aquisição de materiais, “devemos ser resilientes”, disse, mas frisando que “a resiliência não paga as contas, nem faz com que água fria do chuveiro fique quente ou que o teto do quarto que já está preto de humidade fique branco”. Chamando a atenção ao responsável máximo da Academia de que há muito a fazer e que pode contar com a cooperação da Associação Académica, “uma intervenção no nosso parque de residências é, como sabe, urgente, mas os custos a si associados não podem, novamente, recair sobre os estudantes. Procuremos soluções, multipliquemo-nos e desdobre-mo-nos em respostas”, requereu.

Terminado, disse aos estudantes que “não se assustem”, na Associação Académica,

terão sempre um “ombro amigo que tentará sempre ser o mais próximo possível”.

Rui Vieira de Castro, começou por destacar os cerca de 2900 novos estudantes chegados à UMinho, assinalando serem eles que “asseguram a permanência da Instituição e a sua renovação”.

Sobre a Universidade, lembrou que é hoje uma comunidade de “23.000 pessoas, 20.000 das quais estudantes, que frequentam os mais de 200 cursos de licenciatura, de mestrado integrado, de mestrado e de doutoramento que a Universidade oferece”, destacando ainda, a qualidade da sua investigação, o papel que desempenha na transformação social, económica e cultural da região e do país, e a sua forte internacionalização.

O responsável, alertou para mundo “cada vez mais complexo e exigente” que os espera, aconselhando-os a que participem na sua formação, nos eventos académicos, culturais e recreativos, a atuarem nos

órgãos da Universidade, a aproveitarem as experiências de internacionalização que a Universidade promove.

Falando sobre os direitos e deveres dos estudantes, o Reitor avisou que a Universidade “não transige” com discriminação, intolerância, violência, intimidação, assédio ou humilhação. Declarando que para a Universidade, o respeito pela dignidade da pessoa humana, pelos princípios da responsabilidade, da igualdade, da justiça, da participação democrática e do pluralismo de opiniões, “é essencial”. Concluiu, transmitindo que a Universidade “tem lugares próprios para expressão da vossa voz”, aconselhando os alunos a recorrerem à Provedora do Estudante, a qual tem como missão “promover e defender os direitos e interesses dos estudantes no contexto da vida universitária”.

# Escola de Engenharia da UMinho pede mais autonomia e mais recursos

A sessão comemorativa do aniversário, decorrida no passado dia 6 de outubro, em Guimarães, ficou marcada por pedidos, balanços e desafios para o futuro, da Escola e da própria Universidade.

## EEUM

“Vivemos tempos estranhos. Mesmo sabendo que a história é cíclica, não os esperávamos viver”, começou por dizer o presidente da Unidade Orgânica (UO), Pedro Arezes.

Apesar das dificuldades do quotidiano, o responsável da maior Escola da Universidade do Minho (UMinho) olha para 2023 com algum otimismo, destacando três iniciativas que deverão marcar a atividade da Escola. Em primeiro, a revisão estatutária em curso na UMinho, a qual, segundo este, “poderá levar, entre outras consequências, a uma maior autonomia das unidades orgânicas, e, por conseguinte, a uma maior capacidade de ação da Escola de Engenharia”. Em segundo, o exercício de reflexão estratégica da Escola que pretendem desenvolver em breve, o qual deverá “enquadrar e antever o desenvolvimento desta para a próxima década”. Em terceiro, aponta o exercício de definição do orçamento por unidade orgânica, que afirma, “parece trazer desafios mais complexos de gestão, mas que me faz acreditar poder permitir uma execução orçamental mais equilibrada, justa, e, acima de tudo, transparente”.

Pedro Arezes elencou ainda, algumas questões que já haviam sido apontadas no mandato anterior e que continuam por resolver, indicando como “críticas” para o bom funcionamento da Escola, e pedindo mais uma vez ao Reitor da UMinho, “um plano de rejuvenescimento da estrutura de recursos humanos”, quer docentes, quer técnicos administrativos e de gestão, “a necessidade de aprovação de um regulamento orgânico da UO”, que permitiria “ter níveis de decisão intermédios e locais”, e “a necessidade de agilização dos processos administrativos e da capacidade de decisão em tempo útil”, lembrando que a Escola de Engenharia coordenará 17 dos 18 projetos do PRR aprovados para a UMinho, e que em conjunto totalizam um valor superior a 40 milhões de euros, “aos quais certamente se juntarão outros resultantes da nova programação europeia para 21-27 e do



A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) completou 47 anos.

seu principal instrumento, o Portugal 20-30”, disse.

Paro o Reitor, Rui Vieira de Castro, apesar dos tempos complicados, é necessário garantir “adequadas respostas” naquilo que é a esfera de atuação da Universidade, afirmando que a Academia “deu, está a dar e tem de continuar a dá-las”, nomeadamente em relação ao PRR, “áreas em que foram lançados programas que a Universidade começou já a beneficiar e que de alguma forma vão ser estruturantes do nosso futuro próximo”, disse. Chamando a atenção que a instituição não pode ignorar também, documentos como “a estratégia de desenvolvimento do Norte”, “o programa regional do Norte”, bem como o “acordo de parceria Portugal 20-30”, e mesmo os programas europeus “Horizonte Europa e Erasmus+”. “Estamos perante documentos que vão de forma decisiva balizar a nossa atividade e as possibilidades que a próxima década nos oferece”, apontou.

Sobre o processo de revisão estatutária, assegura que “alicerça-se no

conjunto de vetores de mudança que estão identificados e consensualizados dentro da nossa comunidade e que podem vir assumir centralidade na transformação institucional”, referindo-se a algo que descreveu como “geometrias organizacionais”, as quais se traduzirão na libertação de energia das unidades orgânicas, o que vai permitir que a Universidade tenha uma maior capacidade de resposta aos vários desafios com que é confrontada.

O responsável máximo da academia minhota revelou ainda que cada uma das unidades orgânicas da UMinho terão orçamentos próprios, “fazemo-lo por uma convicção acerca das virtualidades associadas a um crescimento de autonomia e da responsabilidade das unidades”, disse.

Rui Vieira de Castro expôs ainda que a situação atual da UMinho seria mais simples se “a Universidade dispusesse dos recursos financeiros que lhe são devidos”, sublinhando que a academia minhota foi vítima, ao longo de muitos anos, de um sistemático subfinanciamento, o qual

**D**iferencial entre o que a UMinho deveria receber e o que recebe, está colocado em 17 milhões de euros, cerca de 10% do orçamento geral da Universidade.

tem tido expressão na vida quotidiana da instituição. Indicando que existe um sinal, para 2023, que haverá um adicional de financiamento, o qual traz consigo o reconhecimento do diferencial entre o que é entregue à Universidade e o que lhe deveria ser entregue por aplicação das regras de financiamento. “Esse diferencial está colocado em 17 milhões de euros, cerca de 10% do orçamento geral da Universidade”, afirmou.

# Medicina pede previsibilidade e celeridade na execução financeira dos orçamentos

O pedido foi feito na celebração do 22.º aniversário da Escola de Medicina da Universidade do Minho (EMUM).

## EMUM

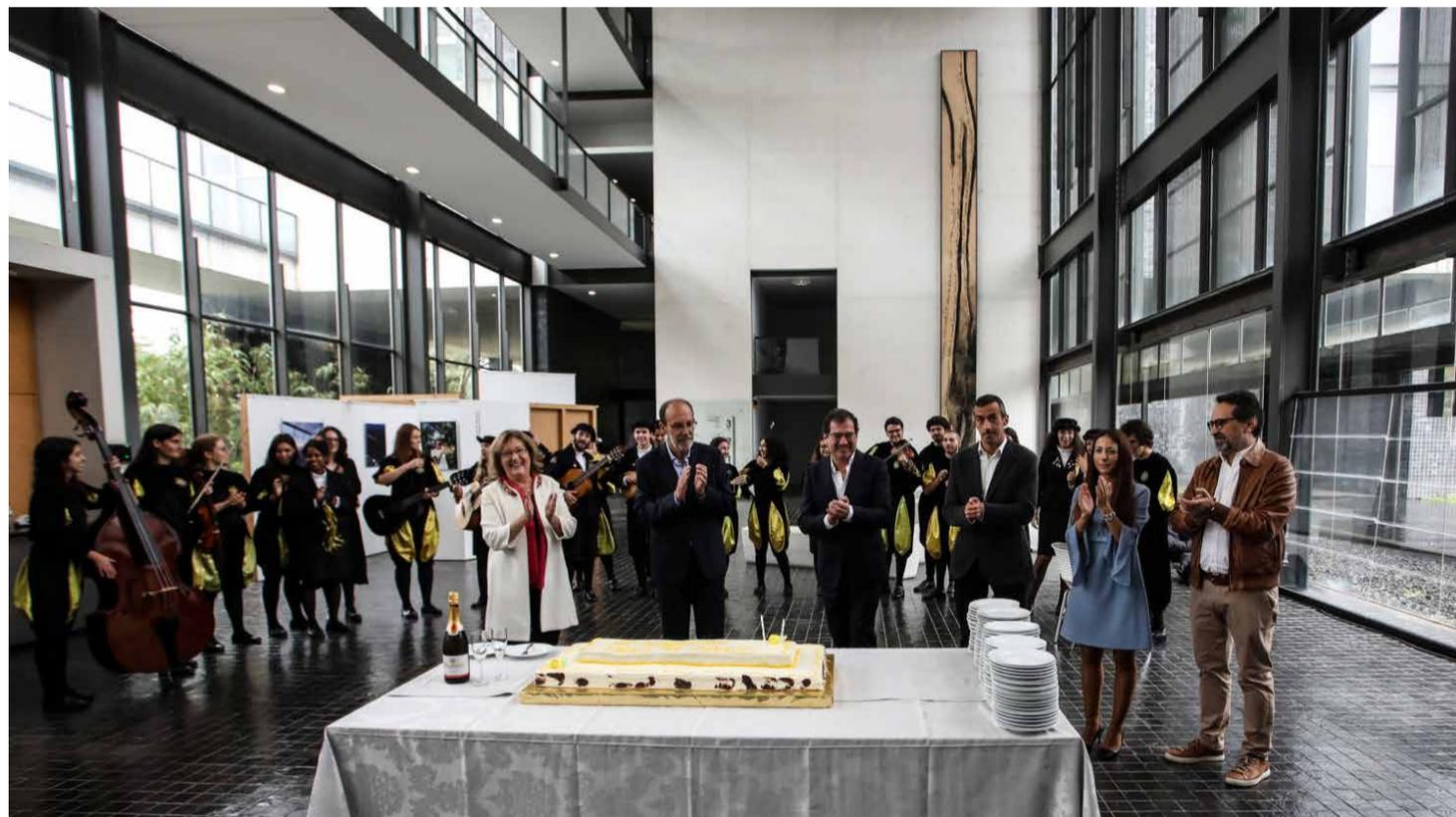
A preocupação foi patenteada pelo Presidente da EMUM, que aproveitou a celebração do 22.º aniversário da unidade orgânica para fazer o pedido ao administrador e ao reitor da Universidade do Minho (UMinho).

Na sessão comemorativa, decorrida no passado dia 10 de outubro, Jorge Correia Pinto indicou essa necessidade como condição para que a Escola e o ICVS tenham “condições de continuar a pulsar e se expandir”. Afirmando ainda que “precisamos de instrumentos para continuar a nossa missão”.

Há quatro meses à frente dos destinos da Escola de Medicina, o presidente aponta como grande objetivo, continuar a “expandir o nosso papel na formação e diferenciação pré-clínica e clínica”, que deverá acontecer através de cursos e pós-graduações que a comunidade científica e biomédica sinta necessidade, “idealmente do diálogo com hospitais, unidades de saúde, associações profissionais e até empresas biomédicas nacionais e internacionais”, disse.

Sobre a Escola, Jorge Correia Pinto destacou a qualidade da formação e os números que a colocam no topo nacional. Afirmando que em 2022, apesar das dificuldades, “alcançamos metas impressionantes”, destacando os cerca de 150 novos médicos formados, os mestres em Ciências da Saúde e os quase 30 novos doutores, frisando ainda que a qualidade de formação pré-graduada da Escola se revela em múltiplos indicadores, um dos quais “a elevada percentagem de estudantes que escolhe a Escola de Medicina como primeira opção”. O responsável lembrou também que os graduados da sua Escola são colocados como primeiros classificados na seriação nacional.

Assinalando o percurso de “sucesso” da EMUM, o Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, afirmou que se tornou “uma referência no sistema de escolas médicas portuguesas com projeção à escala global pela qualidade do seu ensino e da sua investigação”.



Escola de Medicina da UMinho é uma referência nacional e internacional na área.

O responsável máximo da Academia utilizou o momento para reagir à carta enviada ao Conselho Geral, a qual foi assinada por cerca de 100 investigadores do ICVS, onde apontavam o “dedo” à reitoria pela situação crítica e insustentável vivida pela unidade de investigação. “A situação relatada é por mim abertamente reconhecida como transversal às unidades e subunidades orgânicas da UMinho”, no caso da EMUM, esteve ligada com “a impossibilidade de se cumprir o contrato-programa celebrado entre a Escola e a Universidade, o que fez com a Escola se visse confrontada com um novo quadro de restrições”, explicando que o problema “adveio da situação de subfinanciamento em que nos encontramos”, recorrendo à nota do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior relativa à distribuição do Orçamento do Estado (OE) para 2023, que refere que, “entre a dotação do OE que lhe caberia em 2022, por aplicação

da fórmula de financiamento adotada e a dotação de base efetivamente atribuída, a UMinho regista uma diferença negativa de 17 milhões de euros”, valor devido e que não foi transferido para os cofres da Universidade. “Este é, de facto, o fator determinante da situação que vivemos. A Universidade é fortemente penalizada pela não aplicação do modelo que está em vigor, um quadro que se arrasta há muitos anos e que confirma uma situação que só pode ser classificada de iníqua”, afirmou.

Perante esta situação, Rui Vieira de Castro revelou que foi desenvolvida uma “ação sistemática de sensibilização”, do Governo e outros responsáveis políticos, para a situação, procurando assegurar que “medidas corretivas” fossem adotadas, pelo menos no orçamento de 2023. Em consequência destas iniciativas, em 2023, a UMinho beneficiará de um aumento da dotação de base de cerca de 4,5 milhões de euros, para uma dotação total de cerca de 73 milhões de euros. “É um sinal

“**Precisamos de instrumentos para continuar a nossa missão.**

Jorge Correia Pinto

importante que é dado. Insuficiente, é verdade, mas um sinal de que a razão e a justiça vão fazendo o seu caminho”, afirmou.

O Reitor referiu ainda, perante a situação, que os alunos da UMinho são financiados com valores “substancialmente menores” em comparação com outras instituições. Sendo a situação financeira da Universidade ainda mais agravada pelos constantes atrasos nos reembolsos por parte das agências financiadoras.

## Pedro Arezes reconduzido na presidência da Escola de Engenharia da UMinho até 2025

A tomada de posse decorreu no passado dia 30 de setembro, no campus de Azurém.

### EEUM

Com um programa de ação assumidamente “realista” e com “rasgos de otimismo”, o presidente reeleito arroga que a estratégia da Escola de Engenharia (EEUM), para o futuro, terá como grande base, a revisão estatutária da Universidade do Minho (UMinho).

Pedro Arezes será acompanhado, nos próximos três anos, pelos vice-presidentes António Vicente, Lígia Rodrigues e Raúl Fanguero.

“Após três anos, continuo com a sensação que tenho poucas certezas, e, em contraponto, tenho muitas dúvidas”, começou por dizer o responsável da EEUM, devido à complexidade dos desafios que a unidade orgânica enfrenta.

Apontando, para o novo mandato, um plano de continuidade, perspetiva a evolução de uma estratégia de desenvolvimento de “novas competências na Escola” e da necessidade de uma “maior visibilidade junto da comunidade universitária”.

Assumindo, quanto ao futuro, que a estratégia da Escola “assenta em cinco eixos diferenciadores” (promoção da investigação - investigação com impacto, do ensino de excelência, fortalecimento da ligação com a sociedade, promoção da inovação, e reforço da marca identitária da EEUM), Pedro Arezes indica que este “será alicerçado no processo de revisão estatutária da UMinho que poderá levar, entre outras consequências, a uma maior autonomia das unidades orgânicas e por conseguinte, a uma maior capacidade de ação da Escola de Engenharia”.

O presidente destacou ainda alguns pontos-chave que pretende desenvolver

neste mandato, entre eles: convocar toda a comunidade da Escola para uma reflexão estratégica que suporte a decisão sobre o direcionamento da unidade na próxima década; o estabelecimento de planos de renovação do corpo docente e de investigação, bem como do pessoal técnico, administrativo e de gestão; e o desenvolvimento da revisão do atual regulamento de avaliação docente. Objetivos estratégicos para os quais conta, para a sua concretização, com a equipa que o acompanha na presidência até 2025.

O Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, assumiu os tempos difíceis que se vivem, apontando que “são também tempos de oportunidades”. Destacando que, no plano da educação, no plano da investigação e da inovação, e no plano da interação com a sociedade, “a nossa resposta tem sido notável”, quer através das unidades orgânicas da UMinho, quer nas entidades em que a academia minhota participa.

Apontando, tal como Pedro Arezes, para a necessidade de se repensar “estrategicamente” o que se quer para a UMinho no futuro, de se repensar aquela que é a organização que suporta o desenvolvimento de todos os projetos da instituição. Um exercício que diz ser “fundamental e vital”, e que se vai refletir no debate em torno dos Estatutos da UMinho e do seu Plano Estratégico. Um exercício que afirma deve ser “mais realista e menos idealista”, no intuito de projetar a Universidade para o futuro, não esquecendo aqueles que são os seus objetivos essenciais e aquela que é a natureza da sua missão.

ANA MARQUES



Pedro Arezes terá como vice-presidentes António Vicente, Lígia Rodrigues e Raúl Fanguero.

## “Rei das imitações” animou 900 antigos alunos da UMinho

O tema geral foi “ReencontrUM”, evocando o desejo de convívio e partilha.

### ENCONTRO CAIXA ALUMNI

Os antigos estudantes da Universidade do Minho juntaram-se na noite de sábado para o Encontro Caixa Alumni, que vestiu de gala o campus de Gualtar, em Braga. A sétima edição da iniciativa teve uma afluência recorde e incluiu a atuação do artista e imitador Fernando Pereira, bem como do cantor folk Pedro Melo e do DJ Moura.

Houve ainda cocktail, sete ilhas de degustação de ex-alunos, área de selfies, jantar volante, projeções multimédia e raspadinhas com prémios.

O tema geral foi “ReencontrUM”, evocando o desejo de convívio e partilha, após dois anos de pandemia, referiu o reitor Rui Vieira de Castro. A UMinho cresceu, tendo 20.000 alunos e 3000 professores, investigadores e técnicos nos polos de Braga, Guimarães, Famalicão e, em breve, Esposende e Arcos de Valdevez, respondendo ao desenvolvimento social e económico da sociedade, frisou. A UMinho faz 50 anos em 2024 e está entre as 500 melhores universidades do mundo, o que espelha o que foi e é capaz de fazer como construção coletiva, desde as pessoas que a constituem às múltiplas entidades que servem de base ao seu sucesso no país e no mundo, acrescentou.

Fernando Pereira tem 40 anos de carreira e é um imitador nato. “Faço as vozes do passado, as de hoje e farei, em cadeira de rodas, as famosas do futuro”, brincou. No pavilhão desportivo do

campus, interpretou nas duas horas de concerto 50 temas de várias épocas e estilos, por vezes em medley. Aos dez minutos, o clássico “Perfume Patchouly” arrancou com coros do público, mãos e luzes de telemóvel no ar, o videoclipe a passar ao fundo, a bailarina Tiffany com trompeta a fingir e o artista ao centro a transpirar trejeitos e emoções. O reportório foi cruzando desde Pavarotti, Variações, Madonna, Lady Gaga, Prince, Tina Turner e tantos outros, além dos recentes Imagine Dragons ou Ed Sheeran. O artista trouxe ainda os seus originais “Ao domingo os namorados” e “Mais oui c’est ça”, fechando a heterofonia com “The final countdown” (e o público a saltar), “We are the world” e “Con te partirò”.

Esta edição teve a parceria da Caixa Geral de Depósitos, além do Grupo DST, Multitendas, Casais, Bragalux, Leica, Accenture, Balanças Marques, BDO, Belisotex, Cachapuz, Celoplás, Continental Engineering Services, Deloitte, Fujitsu, F3M, Garcia Garcia, LKCOM, Primavera, Super Bock e Triformis. Contou ainda com o apoio dos municípios de Braga, Guimarães e Famalicão e da Capital do Móvel – Paços de Ferreira. O Encontro Caixa Alumni já teve lugar no Largo do Paço, Mosteiro de Tibães, Escola Secundária Sá de Miranda (todos em Braga), Paço dos Duques de Bragança e campus de Azurém da UMinho (ambos em Guimarães).

GCI



Fernando Pereira encerrou a noite com um grande espetáculo.

# Guimarães voltou a ser palco da Receção ao Caloiro

O evento decorreu entre 11 e 15 de outubro, em Guimarães, dando as boas-vindas aos novos alunos da Universidade do Minho (UMinho).

## RECEÇÃO AO CALOIRO 2022

Organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMInho), a Receção ao Caloiro é um evento recreativo, cultural e social, que acontece, como é tradição, no início de cada ano académico. Foram cinco dias de festa, muita animação, tradição e momentos memoráveis!

O evento iniciou-se dia 11, como é tradição, com as “Serenatas Velhas”, momento que aconteceu no centro histórico de Guimarães. Trajados a rigor, os académicos percorreram algumas das ruas mais emblemáticas da cidade, juntamente com o grupo de fados da AAUMInho, “Sina”, evocando a tradição e cultura académica minhota e marcando o início das festividades. Após o percurso, o Largo da Oliveira passou a ser o palco para o grupo cultural. O momento emocionou os alunos e comunidade local presente, enquanto o silêncio reinou e o Fado triunfou.

Na quarta-feira foi dia de Latada. Como é costume, as principais ruas da cidade encheram-se de cor, sons e animação. Os novos alunos de cada curso, recém-chegados à UMinho, desfilaram, juntamente com os colegas de anos mais avançados. Cada curso inspirou-se em determinado tema académico ou social, e realizou a sua apresentação a um júri que incluiu o presidente da AAUMInho, Duarte Lopes. O evento, que durou toda a tarde, uniu a comunidade local à académica.



Multiusos de Guimarães foi o ponto de encontro para milhares de pessoas durante os quatro dias.

Já à noite, o Multiusos de Guimarães passou a ser o ponto de encontro para milhares de pessoas, estudantes e público em geral, que celebraram a música portuguesa. Ivandro estreou o recinto e levou todos “à Lua”. Seguiu-se a Rosinha que entoou vários dos seus temas mais conhecidos, e, com a sua boa disposição, levou os estudantes ao êxtase. A noite terminou com a sempre apreciada atuação dos Kalhambeke, os quais tiveram, também, a responsabilidade de anunciar os vencedores da Latada. O pódio ficou composto por Gestão de Sistemas de Informação em primeiro, seguido por Biologia Aplicada e Sociologia. Proteção Civil e Gestão do Território, Contabilidade e Engenharia Aeroespacial receberam

a menção honrosa. A boa disposição permaneceu no recinto até ao nascer do sol, na companhia de G-Soul, o público recordou vários hits e dançou até ao apagar das luzes.

A noite de quinta-feira foi dedicada aos Grupos Culturais da UMinho e à grande tradição académica que mantém viva. Tun’Obebes, Afonsina, Azeituna, Tun’ao Minho, Literatuna, Augustuna, Gatuna, Tuna de Medicina da Universidade do Minho (TMUM), Tuna Universitária do Minho (TUM) e Opum Dei, foram os grupos que pisaram o palco. Cada um com as suas características únicas, reforçaram a presença da cultura minhota na Receção ao Caloiro.

A seguir, Joint One tomou conta do palco. O cantor, natural do Porto, entoou os seus temas, em conjunto com o recinto. No final, aconselhou os estudantes minhotos para que “pensem e apostem no futuro”.

O DJ Luís Marinho, presença mais que habitual nos Bares Académicos da UMinho e nas atividades da Associação Académica, revisitou vários hits nacionais e internacionais.

Sexta-feira foi noite de casa “lotada”. Na noite em que hip-hop foi o protagonista, o primeiro a entrar em palco foi o vencedor do concurso de DJs da AAUMInho - DJ@UM. O DJ Luís Afonso demonstrou o porquê de ter vencido esta

edição. De seguida, decorreu a fase final do UMPlugged, o concurso de bandas. Wildchains e The Silent Box disputaram o título de vencedores. O resultado será posteriormente revelado.

Com o recinto já lotado, foi a vez de X-Tense levar a multidão à loucura. O rapper cantou vários hits, juntamente com os milhares de académicos. Com “Yolanda”, “Narcos” e “P de Pablito”, o Multiusos chegou à euforia máxima. A animação foi tanta que X-Tense regressou ao palco para cantar “Dama e Vagabundo”, ao mesmo tempo que as vozes do público ecoavam.

Pelas duas da manhã, foi a vez de Bispo “incendiar” o Multiusos. O músico entrou para o palco através do público para sentir o “calor” dos presentes. Depois de mais de uma hora de um concerto iluminado pelas milhares de lanternas de telemóvel e por um coro de vozes a acompanhar o cantor, o mesmo reforçou a “gradidão por esse amor”.

Calema e TT assinalaram o desfecho memorável da Receção ao Caloiro. O último dia de concertos iniciou-se com a despedida de G-Soul, o DJ residente da festividade.

Já passava da meia-noite, quando os irmãos Calema subiram ao palco. A dupla cantou temas reconhecidos por todos, tais como “A Nossa Vez” e “Te Amo”. A cantora Soraia Ramos surpreendeu a banda e o público presente e apareceu em palco.

Os ritmos viciantes e dançantes mantiveram-se no Multiusos, com o grande regresso de TT aos palcos, pela comemoração dos 15 anos de carreira. Com “Lady, Deixa-te Levar” e “Vem Cá”, a multidão foi à loucura, enquanto entoava os temas em conjunto com o cantor. TT aconselhou os estudantes a “abraçarem o que aí vem” e a “acreditarem nos seus sonhos”. A noite terminou animada com a presença do DJ Luís Marinho.

Após quatro dias de concertos e cinco dias de muita folia e espírito académico, mais uma vez, a Receção ao Caloiro da Academia Minhota uniu a Tradição à diversão!



O Largo da Oliveira foi o palco para as “Serenatas Velhas”.

# UMinho tem 57 cientistas entre os mais influentes do mundo

O seu primeiro cientista na lista global é Fernando Pacheco-Torgal (5881º lugar).

## CIÊNCIA

A Universidade do Minho (UMinho) tem 57 cientistas no grupo dos 2% mais influentes do mundo ao longo do último ano, segundo um estudo da Universidade de Stanford (EUA) e do grupo editorial Elsevier. A lista, chamada “World’s Top 2% Scientists 2022”, inclui 200 mil cientistas, sendo 763 deles em Portugal. O Centro de Engenharia Biológica aparece com 14 cientistas: António Vicente, Artur Cavaco-Paulo, Eduardo Gudíña, Joana Azeredo, José António Teixeira, Lígia Rodrigues, Lucília Domingues, Madalena Alves, Mariana Henriques, Miguel Gama, Nuno Cerca, Rosário Oliveira, Russell Paterson e Sónia Silva. Segue-se o Centro Algoritmi conta com sete representantes (Anabela Carvalho Alves, João Luís Afonso, Joaquín Torres-Sospedra, Paulo Cortez, Pedro Arezes, Sérgio Pereira e Vítor Monteiro), tal como o Centro de Física (Carlos Miguel Costa, Clarisse Ribeiro, Filipe Vaz, José González-Méijome, Nuno Peres, Pedro Martins e Vasco Teixeira) e o Centro de Microsistemas Eletromecânicos (Fatih Toptan, Flávio Bartolomeu, Filipe Samuel Silva, Hélder Puga, Júlio Souza, Paulo Flores e Vanessa Cardoso).

Já o Grupo 3B’s surge com Manuela Gomes, Miguel Oliveira, Nuno Neves, Rui L. Reis e Subhas Kundu. Da parte do

Instituto de Sustentabilidade e Inovação em Engenharia de Estruturas estão Daniel Oliveira, Joaquim Barros, Luís Ramos e Paulo Lourenço. Com dois cientistas aparecem o Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil (Andrea Zille, Raul Figueiro), o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (Jorge M. Pacheco, Ronaldo Sousa) e o Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (António Salgado, Nuno Sousa). A lista inclui ainda Assunção Flores (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Rita Figueira (Centro de Química), Fernando Pacheco-Torgal (Centro de Território, Ambiente e Construção), Manuel João Costa (Escola de Medicina), Anabela Carvalho (Instituto de Ciências Sociais), José Brilha (Instituto de Ciências da Terra) e José Carlos Pinho (Núcleo de Investigação em Políticas Económicas e Empresariais).

O documento apresenta os melhores investigadores do planeta por 22 áreas e 176 disciplinas, considerando o seu índice, o volume de publicações e as citações dos seus trabalhos, segundo dados da base Scopus até setembro de 2022. Esta lista anual surgiu em 2019, com o objetivo de criar um repositório público sobre o impacto e a influência dos investigadores no progresso do conhecimento científico e para combater abusos de autocitação.

GCI



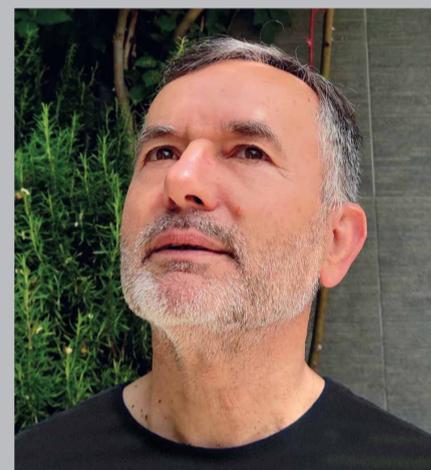
NUNO GONÇALVES

A UMinho surge com 16 unidades representadas.

**Com o início de um novo ano letivo e perante a existência de novas exigências e expectativas, como deveremos encarar a educação, no seu todo, assim como a verdadeira missão das Escolas?**

## OPINIÃO

ORLANDO PETIZ PEREIRA



Professor da Universidade do Minho  
Departamento de Economia  
Escola de Economia e Gestão

Tradicionalmente, a Educação, em termos de aprendizagens das atitudes e comportamentos, é da responsabilidade da Família, enquanto a Formação, no domínio da educação das aprendizagens inerentes, é função das Escolas. Estes dois vocábulos – Educação e Formação – aparecem em quase todos os diplomas que visam transformar e dar sustentação às economias, tal como acontece com o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para Portugal. O mesmo sucede com os outros conceitos, tais como competências, qualificações dos trabalhadores, aprendizagem ao longo da vida e coesão económica, social e territorial. Nesta perspetiva, a educação é assumida como uma placa giratória para o desenvolvimento consistente das economias e das relações sociais sadias. Assim, faço a pergunta: como encaramos, todos nós, a missão da educação, já que o objetivo central da Escola não é formar super-heróis, mas seres humanos encantadores que se conheçam, que tenham consciência das suas fraquezas e dos seus próprios limites e que estejam sensibilizados para, sabiamente, lidarem e gerirem os desafios da realidade quotidiana? Com que sentimento e respeito olha a sociedade, e todos os elementos envolvidos no processo educativo, para a educação como uma variável

de autonomia dos humanos e de promoção das democracias? Afinal, o que falta para se transformar o tradicional sistema de ensino-aprendizagem em instrumento de suporte à sustentabilidade económico-social e ao desenvolvimento holístico dos cidadãos? E como se redefine o papel do ensino e a missão das Escolas para que os resultados convirjam para os objetivos da economia de bem-estar? A este propósito, parece-me que só com os olhos da alma se poderá ver a importância estratégica da educação e da formação no desempenho económico-social. Por isso, entendo que, para se operar uma verdadeira reforma nas metodologias ensino-aprendizagem, o sistema educativo necessita de uma profunda transformação. Esta é uma necessidade prioritária porque o mundo está a caminhar para uma sociedade em transformação estrutural, onde se exige que se ouça com o coração, que se sinta com os ouvidos e que se veja com afeto. Para tal, a Escola do séc. XXI deve formar o cidadão como “ser” pessoa completa, mesmo que não perfeita, para a sociedade poder contar com uma massa humana mais sábia, mais humanizada e que seja instrumento de promoção da coesão das democracias e da paz no mundo.

# “É necessário saber reequacionar o nosso papel no seio da comunidade académica.”

Criado algures entre finais de novembro e princípios de dezembro de 1990, os Jogralhos comemoram este ano, 32 anos de vida.

## JOGRALHOS

*Os Jogralhos - Grupo de Jograís da Universitários do Minho, são um dos grupos culturais mais antigos da Academia Minhota. A Récita do 1º de Dezembro é seu momento alto do ano, dia em que também comemoram o seu aniversário.*

*O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre os Jogralhos, sobre a sua origem, sobre o seu trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.*

**De que é feito este grupo e como se caracterizam? Porquê “amarelos”?**

Que bela questão. O grupo é constituído por cerca de trinta membros - em termos de quantidade, certamente dos mais pequenos do nosso panorama cultural - e a sua missão é, digamos, muito indefinida: poderão encontrar-nos habitualmente na nossa acolhedora salinha no Bar Académico, onde nos reunimos para discutir ideias regadas tanto por infusões várias como pela obrigatória cerveja; desses momentos, que abusivamente denominamos “ensaios”, saem coisas marginalmente mais estruturadas que arriscamos levar a palco - normalmente, a propósito de festivais de tunas, onde fazemos a vez de apresentadores. Tudo isto resulta, correndo bem, em momentos extáticos de comunhão com o público. Correndo mal, somos só uns palermas a dizer baboseiras.

A caracterização é difícil. Às vezes, somos satíricos, sagazes e aguerridos; noutras, apenas idiotas e infantis. Por entre as várias tonalidades que definem o nosso trabalho, na maior parte das vezes (só não será sempre, porque vamos por vezes ao engano) queremos que resulte daqui humor. Quanto às meias amarelas, não sabemos - na altura, havia certamente várias hipóteses, mas podemos apenas especular acerca dos motivos - talvez para sermos facilmente identificáveis à distância, em noites pejudadas do nebuloso



Os amarelos têm como momento alto do ano, a Récita do 1º de Dezembro.

efeito alcohólico? (extáticos: derivado de êxtase. Fomos ao Priberam, e parece que existe. Continuemos.)

**Fundado em 1990, comemoram este ano, 32 anos de vida. Como descrevem o vosso trajeto?**

O trajeto é de difícil definição. Por sermos poucos, dá a sensação que a história do grupo se pode relatar através da memória de um grupo restrito de pessoas; de facto, um dos nossos fundadores - o Kim Mendes - esteve presente e ativo no grupo em praticamente todos os seus momentos, até ao seu falecimento em 2020. Para nós que chegámos mais tarde, não nos parece ter havido um trajeto explícito e planeado, ou pelo menos não havia nestes últimos anos; havia, sim, uma vontade enorme de palco, de escrever e dizer coisas que entusiasmassem as

“

**Notamos, certamente, que nos interessa cada vez mais, formas diferentes de estar em palco, e que a experiência acumulada nos dá cada vez mais confiança para levar isso a cabo. A qualidade de execução é, por enquanto, uma alquimia difícil de controlar.**

pessoas através da sátira e do humor. São 32 anos de uma relação com o público que é, idealmente, muito próxima e sincera; sabemos que ao longo de todo este tempo teve graus variados de sucesso.

**Em que se destacam e diferenciam os Jogralhos dos outros grupos culturais?**

No talento, claro: em geral, os outros grupos são largamente mais capazes do

que nós, mais trabalhadores, e muito mais sérios no seu trabalho - constitui até para nós uma surpresa que nos continuem a convidar ano após ano para os mais variados eventos. São sempre festas muito bonitas e somos por todos estes amigos muito bem-recebidos; levamos a crer que, apesar de tudo, há uma ou outra coisa que fazemos razoavelmente bem.

**Como caracterizam as vossas performances em palco? O que trouxeram e trazem de novo ao panorama cultural da Universidade?**

No que toca ao nosso métier, digamos, distinguimo-nos claramente de todas as tunas (nas poucas circunstâncias em que ousámos produzir algo que se assemelhasse a música, resultaram desastres de tal ordem que nos obrigam a abandonar essas pretensões por mais um punhado de anos), e mesmo no panorama dos outros grupos do Minho, arriscamos dizer que não há nenhum que procure as coisas que nos interessam neste momento – e revelar esses nossos objetivos seria fastidioso tanto para nós como para quem nos lê. Notamos, certamente, que nos interessa cada vez mais formas diferentes de estar em palco, e que a experiência acumulada nos dá cada vez mais confiança para levar isso a cabo. A qualidade de execução é, por enquanto, uma alquimia difícil de controlar.

**Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente, e quem pode fazer parte dele?**

Neste momento, temos cerca de quatro jograis ativos, e ainda uns seis ou sete escravos que, noutros grupos, se denominariam caloiros, ou pré-tunos, ou algo do género. Já indicámos acima que sempre fomos poucos, mas nesta fase conseguimos, em noites onde tudo magicamente se alinha, levar sete ou oito pessoas a palco, o que só foi possível nos tempos áureos do grupo – e isso deixa-nos muito contentes, e com a impressão de estarmos no rumo certo.

De resto, sentimos que qualquer pessoa pode fazer parte deste grupo. Nos últimos anos houve declaradamente uma falta de gente nova e ativa, mas o aumento de atuações e trabalho tem, de certa forma, trazido mais interesse ao que fazemos e temos conseguido chegar a mais estudantes. Se fôssemos um plantel de futebol, diríamos que temos uma equipa sólida, a precisar apenas de umas contratações cirúrgicas, e que pode lutar pelo campeonato durante mais um ou dois anos – mas é sempre, sempre muito importante haver camadas jovens que possam renovar o grupo.

**No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam? Qual o vosso ponto alto do ano?**

Na nossa história, guardamos especiais memórias de digressões à Irlanda com os nossos primos da Azeituna, e mais recentemente fomos desafiados a preparar um momento para a Gala Legião de Ouro do SC Braga. Pela dimensão do evento e da instituição, sentimos que é necessariamente um momento a assinalar; além disso, correu bem e deixou-nos com vontade de palcos e eventos cada vez maiores.

A confiança que todos os grupos depositam em nós deixa-nos muito contentes: tem-se manifestado nos vários convites que já recebemos, e nos últimos anos tivemos o privilégio de fazer parte da apresentação de praticamente todos os festivais de tunas da nossa academia.



O grupo é constituído por cerca de trinta membros.

“... nesta fase conseguimos, em noites onde tudo magicamente se alinha, levar sete ou oito pessoas a palco, o que só foi possível nos tempos áureos do grupo – e isso deixa-nos muito contentes, e com a impressão de estarmos no rumo certo.”

Não obstante, há um momento que ano após ano nos é muito querido: a Récita do 1º de Dezembro. Não só por ser o nosso aniversário, mas porque, de todos os eventos tunantes, nos parece ser das que mais reúne estudantes da academia, onde praticamente todos os grupos atuam; e esta conjugação leva invariavelmente a noites muito especiais.

**Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?**

De momento queremos concretizar o primeiro retiro em muitos anos, e temos também em perspetiva a edição de um quarto volume na nossa obra escrita, que ajudar-nos-ia a fechar, de certa forma, um ciclo muito amplo na história do grupo. Dum ponto de vista mais amplo, o objetivo é solidificar a base do grupo, permitindo que continuemos cá durante mais uma série de anos.

**A dinamização do grupo, torna-lo cada vez mais atrativo é, provavelmente, um dos vossos grandes objetivos. O que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?**

É certamente um dos objetivos, mas não sabemos bem o que lhes dizer. Tendemos a atrair um tipo especial de gente, a quem o paradigma habitual de grupo cultural (leia-se, uma tuna) não satisfaz plenamente; há várias formas de pôr isto, mas, em suma, queremos e precisamos de fazer coisas diferentes. Sabemos que trabalhamos de forma diferente e

que os nossos objetivos são, também eles, diferentes dos restantes grupos. Os interessados estarão, supomos, perfeitamente à vontade para se darem a conhecer, e poderão fazê-lo por vários meios – os meios habituais. Aqui não vale meios diferentes, tipo pombos-correio ou assim.

**Qual é maior sonho dos Jogralhos?**

Num dos textos que frequentemente levámos a palco neste semestre temos que “Queremos ser os melhores deste país! Esse é o sonho que verdadeiramente nos fascina! Apresentar o nosso próprio *late night show* e derrotar, nas audiências, a cristina!”

O que nos parece um retrato fiel de um dos nossos sonhos. Mas há mais: grandes produções audiovisuais e cénicas; abastadas e incomensuráveis fortunas; a adoração inequívoca e perpétua por parte de salaciosas mulheres. No imediato, sabemos que nos faltam as grandes produções audiovisuais e cénicas.

**Estes dois anos transatos foram particularmente difíceis para a cultura, mas a pandemia parece agora querer dar tréguas. Como viveram este período atípico?**

Em geral, mal. Sentimos que a ausência de atuações e sobretudo de público nos atrasou num percurso que nos parecia ser indubitavelmente ascendente. Estamos agora sofregamente a recuperar o tempo perdido.

**Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?**

Estamos cientes do limite de caracteres desta entrevista. Estas últimas questões poderiam, por si só, constituir uma outra; e não necessariamente pela nossa autoridade no tema, mas apenas porque de facto temos muito a dizer sobre isto. Parece-nos que os grupos culturais universitários em Portugal estão algo desligados, ou distantes, da sociedade envolvente. É uma distância que não se explica à responsabilidade de apenas uma parte, e que, na verdade, se pode sem prejuízo da verdade estender ao setor da cultura em geral. Parece-nos que os últimos anos trouxeram radicais transformações ao nosso estilo de vida, e pretendemos estar atentos a esses

“A confiança que todos os grupos depositam em nós deixa-nos muito contentes: tem-se manifestado nos vários convites que já recebemos, e nos últimos anos tivemos o privilégio de fazer parte da apresentação de praticamente todos os festivais de tunas da nossa academia.”

fenómenos – decifrando-os, idealmente – para nos ajudar a fazer sentido desta bela, mas caótica experiência que é estar vivo no século XXI.

“...o objetivo é solidificar a base do grupo, permitindo que continuemos cá durante mais uma série de anos.”

**Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?**

A universidade acaba por ser um caso particular, ou um subconjunto, da sociedade em geral, e poderíamos praticamente responder o mesmo que na questão precedente. Mas há, neste caso, coisas mais concretas a dizer. Também na universidade houve grandes transformações – refere-se, habitualmente, o tratado de Bolonha como um eventual responsável pela maior efemeridade destes anos que “são viagem” – mas há muitos mais fatores a considerar.

Os grupos culturais estão agora a passar a fase de celebrar, em vários casos, trinta anos de história. E invariavelmente, muita coisa muda em trinta anos. É necessário saber reequacionar o nosso papel no seio da comunidade académica.

**Uma mensagem à comunidade académica?**

Há vários lugares comuns a que habitualmente se recorre: aproveitem isto; o tempo passa; etc. etc.; e, se dúvidas houvesse, podemos de facto confirmar que é verdade. O ensino superior constitui para muitos uma fase com imenso tempo livre, não obstante haver muito para fazer. Respeitem esse tempo. Sejam bons uns para os outros, e assim. Normalizem dar passos atrás, se vos trouxer felicidade. E paguem finos aos Jograis.

# Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

